

EP-186 - PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA INFECÇÃO PELO HIV E DA SÍFILIS ADQUIRIDA NO BRASIL NO PERÍODO PRÉ E PÓS DISPONIBILIZAÇÃO DA PREP.

Bruno Alves, Bruno Santos, Márcia Marinho, Lorena Galvão

Centro Universitário UnidomPedro, Salvador, BA, Brasil

Introdução: A implementação da Profilaxia Pré-exposição (PrEP) no Brasil em 2017 foi um avanço na prevenção do HIV, reduzindo novos casos. Contudo, houve um aumento significativo de outras Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), como a sífilis adquirida, provavelmente devido à menor percepção do risco de contrair ISTs e à baixa adesão ao uso de preservativos.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico da infecção pelo HIV e da sífilis adquirida no Brasil no período pré e pós disponibilização da PrEP.

Método: Estudo epidemiológico descritivo, com abordagem quantitativa, baseado em dados dos Boletins Epidemiológicos de Aids, do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN)/DATASUS e do painel de monitoramento da PrEP do Ministério da Saúde. Foram coletadas variáveis sobre o número de casos de infecção por HIV e sífilis adquirida por faixa etária e sexo nos períodos de 2012-2017 e 2018-2023, além do número de pessoas que receberam PrEP por faixa etária e sexo entre 2018 e 2023.

Resultados: Entre 2012 e 2017 (pré PrEP), o Brasil registrou 248.822 casos de infecção pelo HIV, sendo a faixa etária de 20 a 39 anos a mais afetada, com 137.761 casos (55,37%), dos quais 96.226 (69,85%) eram do sexo masculino. Entre 2018 e 2023 (pós PrEP), houve 195.809 casos, uma redução de aproximadamente 21,31%. A faixa etária mais afetada continuou a mesma, com 106.946 casos (54,62%), e o sexo masculino predominante (75,94%). Em relação à sífilis, os dados são semelhantes aos do HIV quanto à faixa etária e sexo afetados, porém houve um aumento no número de casos após a introdução da PrEP. No período pré PrEP, haviam 393.624 casos de sífilis no Brasil, a faixa etária de 20 a 39 anos com 217.950 casos (55,37%), e 62,47% dos infectados do sexo masculino. Após a PrEP, o número de casos aumentou para 949.739, a faixa etária de 20 a 39 anos com 565.469 casos (59,54%), e 64,98% dos infectados do sexo masculino, um aumento de aproximadamente 241%. Em 2018, o número de usuários de PrEP era de 6.726, e em 2023 era de 77.408, evidenciando um aumento de 1.150,88%, sendo a faixa etária de 20 a 39 anos com mais 65,1% dos usuários e o sexo masculino com cerca de 88,7%.

Conclusão: É crucial implementar políticas de prevenção e cuidado para usuários da PrEP, especialmente no sexo masculino de 20 a 39 anos, onde se observa um aumento nos casos de sífilis adquirida, indicando maior exposição. Estratégias de educação e acesso a serviços específicos são essenciais para mitigar a sífilis e manter a eficácia das medidas de prevenção do HIV.

EP-187 - SÍFILIS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA NO ESTADO DE SERGIPE NOS ÚLTIMOS 5 ANOS.

Edson Santana G. Filho, Luiz F.A. Sales, Maria Carlyne M. Mota, Klecia Santos dos Anjos, Victor H.S. Teles, Kathleen Ribeiro Souza, Jacson J.S.A. Reis, Giovanna Penteado Mamana, Nathalia V.B.T. Aragão, Matheus Todt Aragão

Universidade Tiradentes (UNIT), Aracaju, SE, Brasil

Introdução: A sífilis é uma infecção exclusiva do ser humano, tratável, de caráter sistêmico e crônico, causada pelo *Treponema pallidum*. O quadro clínico é diverso, podendo variar de uma única lesão ulcerada até o acometimento sistêmico e neurológico, sendo potencialmente fatal. Sua transmissão ocorre principalmente pelo contato sexual desprotegido e de forma vertical. Na gestação, a infecção pode provocar abortamento e malformações congênitas graves. No Brasil, em 2022, foram registrados 213.129 casos de sífilis adquirida, 83.034 em gestantes e 26.468 casos congênitos. Apesar de sua magnitude e transcendência, publicações acerca da doença em algumas regiões do país, como no Nordeste, ainda são escassas.

Objetivo: Estudar aspectos epidemiológicos da Sífilis adquirida, gestacional e congênita no estado de Sergipe nos últimos 5 anos (2019-2023).

Método: Trata-se de um estudo observacional transversal, de caráter epidemiológico, a partir de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), vinculado ao DATASUS do Ministério da Saúde, sendo utilizados como filtro casos notificados no estado de Sergipe, no período de 2019 a 2023.

Resultados: No período analisado (2019 a 2023), ainda não existem dados de 2024, foram notificados ao todo 12.286 casos de sífilis em Sergipe, sendo 6.028 (49%) casos de sífilis adquirida, 4.015 (32,7%) em gestantes e 2.243 (18,3%) sífilis congênita. Observou-se, entre 2019 e 2022, um aumento no número de casos da doença, cerca de 64,5%, corroborando com a tendência observada em publicações recentes. O número de casos de sífilis gestacional notificados entre 2019 e 2020 chegou a 3.832, a despeito de todo o empenho dedicado à triagem neonatal da doença. Já entre 2021 e 2023, houve uma predominância de casos de sífilis adquirida, totalizando 4.833 notificações, estando de acordo com a tendência nacional de aumento das infecções sexualmente transmissíveis (IST). No entanto, o ano de 2023 registrou uma redução expressiva no número de casos de sífilis, com queda de aproximadamente 50% das notificações da sífilis congênita e gestacional, e uma queda de mais de 60% de sífilis adquirida.

Conclusão: A notificação de casos de sífilis vem aumentando nas últimas décadas em todo o país e o estado de Sergipe não é exceção. No estado, observou-se um aumento do número de casos entre 2019 e 2022, porém, a partir de 2023 observou-se uma queda importante na notificação de todas as formas da doença.